



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSOR ORIENTADOR LEANDRO MARSHALL

# **A REPRESENTAÇÃO DO PARAATLETA NA MÍDIA**

**LUIZ CARLOS CENCI**  
**RA20377889**

Brasília, Maio de 2008

Luiz Carlos Cenci

## **A representação do Paraatleta na Mídia**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Professor Dr. Leandro Marshall

Brasília, Maio de 2008

Luiz Carlos Cenci

## **A Representação do Paraatleta na Mídia**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Leandro Marshall  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Renata Lú  
Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Ferrari  
Examinadora

Brasília, maio de 2008

## Dedicatória

Dedico esse trabalho de conclusão do curso de Jornalismo, a minha família e professores que tanto me ajudaram nessa conquista.

## RESUMO

Avaliar a representação do paraatleta na mídia é o objetivo geral desse trabalho, que mostra como os atletas portadores de necessidades especiais são representados pelos meios de comunicação de massa. O objeto desse trabalho é avaliar como o jornal Globo Esporte representa os atletas portadores de necessidades especiais em suas matérias veiculadas no site do noticiário. Serão tratadas questões como mídia, representações sociais e construção da realidade. As notícias sobre o tema foram submetidas a uma análise de conteúdo para verificar como o paraatleta é representado nas notícias sobre o assunto. O tema paraatleta foi escolhido por estarmos em ano olímpico, e a análise de conteúdo foi a metodologia que melhor se aplicou a proposta de estudo.

Palavras-chave: Jornalismo – Paraatleta – Representação Social

## Sumário

Introdução.....	06
1. Mídia, Representação Social e Construção da Realidade.....	08
1.1 Construção da Realidade.....	08
1.2 Representações Sociais.....	11
2. O esporte e os portadores de necessidades especiais.....	15
2.1 O esporte paraolímpico.....	15
2.2 O Paraatleta e os Meios de Comunicação.....	17
2.3 TV Globo e o Globo Esporte.....	20
3. Globo Esporte e os atletas portadores de necessidades especiais.....	22
3.1 metodologia.....	22
3.2 Análise das notícias.....	24
3.3 Classificação.....	27
4. Análise Crítica.....	31
4.1 Observações iniciais.....	31
4.2 A representação do paraatleta na mídia.....	32
Considerações finais.....	36
Referências.....	38
Anexos.....	41

## Introdução

As notícias sobre esportes apresentadas atualmente nos noticiários têm um espaço importante nesses e em outros tipos de mídias. O objetivo desse trabalho é avaliar como os meios de comunicação de massa, no caso o site do jornal Globo Esporte, da TV Globo, tratam o tema paraatleta em suas notícias.

A origem dos jogos paraolímpicos remonta ao início do século XX, mas a primeira Paraolimpíada só aconteceu em 1960 em Roma, logo após a realização dos jogos olímpicos, e contou com a participação de 23 países e 400 paraatletas que competiram em oito modalidades esportivas diferentes. Desde então as Paraolimpíadas são realizadas de quatro em quatro anos, sempre no mesmo ano dos jogos olímpicos. Nos últimos jogos Parapanamericanos realizados no Rio de Janeiro em julho de 2007, o Brasil foi o país que mais ganhou medalhas de ouro ficando em primeiro lugar no ranking de medalhas, por isso da importância desse estudo.

A pesquisa para esse trabalho foi iniciada com estudos sobre representações sociais e construção da realidade. Nessa primeira parte, será tratada a influência da mídia sobre a sociedade e como os veículos de comunicação através das notícias, nos ajudam a construir a realidade que nos envolve e a representar papéis no grupo em que nós vivemos.

No segundo capítulo será mostrado um pouco da história do movimento paraolímpico no Brasil e no mundo, quem são seus criadores e quem trouxe o esporte de auto-rendimento para portadores de necessidades especiais ao país. Será estudada também a relação da imprensa com os portadores de necessidades especiais. Qual a importância dada a esses atletas e ao esporte paraolímpico.

Em uma terceira parte será feita uma análise de conteúdo das notícias referentes aos paraatletas. Nessa parte da pesquisa, as matérias analisadas serão divididas em três categorias, clássicas, atípicas e clássicas-atípicas. Através da aplicação dessa metodologia será analisada a representação do paraatleta na mídia. Na parte final da pesquisa será feita uma avaliação crítica dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do trabalho e da análise de conteúdo.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são: Verificar se o jornal tem um espaço reservado para o tema? Qual a importância do paraatleta no esporte brasileiro? Como o paraatleta é representado na mídia?

Como o paraatleta é representado pelos meios de comunicação de massa? O estudo tratará a questão de como a mídia faz a cobertura dos atletas paraolímpicos no nosso país. O Brasil possui um grande número de pessoas com necessidades especiais, pessoas essas que por falta de informação não sabem que podem praticar esportes e até viver deles. Essas informações que são de responsabilidades da imprensa parecem não chegar a quem mais precisam delas, os portadores de necessidades especiais.

# 1. Mídia, Representação social e Construção da Realidade

Neste capítulo trataremos os estudos sobre as representações sociais e a construção social da realidade, ancorado nas idéias de quatro autores: Peter Berger, Thomas Luckman, Nelson Traquina e Pedrinho Guareschi. Será abordado a construção da realidade, e como os papéis sociais são formados e influenciados pela sociedade e pelos meios de comunicação de massa. Porque as pessoas são como são? O que as leva a tomar uma e não outra decisão no mundo social em que estamos inseridos?

## 1.1 Construções da Realidade

O homem é responsável pela construção da realidade, pela construção do mundo, e o mundo é responsável por construir o homem. Apesar de ser uma realidade moldada pelas pessoas, ela também influencia as pessoas. Com o passar do tempo a atividade do homem foi modificando o ambiente em que ele vive, e que de acordo com Berger (1985, p. 18), "o mundo do homem é imperfeitamente programado pela sua própria constituição. É um mundo aberto. Ou seja, um mundo que deve ser modelado pela própria atividade do homem". O autor ainda diz que o ato de construção que o homem desenvolve é uma "conseqüência direta da constituição biológica do homem", e que "o homem precisa fazer um mundo para si".

Outro fator tão importante para as pessoas representarem seus papéis é a cultura. Ela também surge como um ato de construção da realidade. É tão importante para a construção social da realidade quanto à sociedade e o próprio homem. Uma precisa da outra para que as pessoas possam adaptar seu mundo de acordo com os papéis que representam. De acordo com Berger (p. 19), "justamente por ser um produto da própria atividade do homem", que a cultura é tão importante. A cultura e a sociedade são, portanto, condições fundamentais para a construção da realidade. São elas que estruturam o mundo como o conhecemos e nos ajudam a entender as coisas como são. Segundo Berger (1985, p. 21):

A sociedade, no entanto, embora nos apareça como apenas um aspecto da

cultura, ocupa uma posição privilegiada entre as formações culturais do homem. [...] “A sociedade é, portanto, não só resultado da cultura, mas uma condição necessária a ela”.

A comunicação é cultura. Ela é fundamental para as pessoas ficarem informadas e saberem o que acontece ao seu redor. A mídia, através das revistas, dos jornais, das rádios, da Internet e principalmente da televisão, nos mantém informados sobre tudo o que ocorre no mundo. É fácil ficar sabendo de coisas que acontecem em países e continentes muito distantes do nosso. Na atualidade, poucos locais não foram afetados pelos efeitos da mídia. Por isso, a importância dos meios de comunicação na construção da realidade. É significativo o número de pessoas que tem acesso ao conteúdo noticioso. Na época em que vivemos é de fundamental importância se manter informado, mas com um número cada vez maior de notícias que são produzidas pela mídia, é importante ficar atento e filtrar essas notícias. Para Molotch e Lester (apud TRAQUINA 2004 p. 185), “toda gente precisa de notícias. Na vida cotidiana, as notícias contam-nos aquilo que nós não assistimos diretamente”.

A mídia nos influencia e também nos ajuda a desenvolver nosso convívio em sociedade, assim como a Igreja, a Escola e a Família, são outras instituições fundamentais para isso. As ações que cada indivíduo toma, estão em parte relacionadas com as informações absorvidas dos veículos de comunicação que a todo o momento estão divulgando conteúdos, que fazem com que as pessoas se orientem no meio social e construam a realidade ao seu redor, representando papéis que indiquem quem essa pessoa é. Para Berger e Luckman (1966, p. 107):

Aprender um papel não é simplesmente adquirir as rotinas que são imediatamente necessárias para o desempenho “exterior”. É preciso que seja também iniciado nas varias camadas cognoscitivas, e mesmo afetivas, do corpo de conhecimento que é diretamente e indiretamente adequado a este papel.

De acordo com Traquina (2004, p. 128), "o jornalismo foi definido como o preenchimento de certas funções na sociedade, ou se preferirem, no cumprimento de papéis sociais bem definidos". Ele também diz (p. 180) que “as notícias são um resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as

notícias)”. Hoje em dia, a mídia bombardeia as pessoas com tantas informações que, de acordo com Guareschi (2000, p. 39), é "Impossível entender qualquer fenômeno fora do grande capítulo da comunicação". A mídia gera todos os dias um número cada vez maior de informações, que são absorvidas e filtradas pelas pessoas, e depois são representadas na sociedade onde vivem.

Aqui está a grande questão. E é sobre esse "Conteúdo" que giram hoje as grandes questões. Quem define a realidade? Quem diz o que existe e o que deixa de existir? Quem coloca a agenda de discussão, isto é, quem decide o que e sobre o quê falar? (Guareschi, 2000, p. 38, 39).

Não podemos deixar de lado, os grandes conglomerados econômicos, ao falar sobre quem decide o que passa na mídia. As grandes indústrias de tecnologia, automobilísticas, e grandes marcas, como a NIKE, por exemplo, têm uma relação muito importante com os meios de comunicação. Como diz Guareschi (2000, p. 43), existe uma "estreita ligação entre o desenvolvimento do capitalismo moderno e os meios de comunicação de massa". As grandes empresas detentoras do capital acabam influenciando nos conteúdos produzidos pelos veículos de comunicação, por serem elas que injetam dinheiro nos veículos de comunicação. "As notícias como parte da produção da indústria cultural, contribuem para a "hegemonia ideológica". (TRAQUINA, 2004, p. 177). Hegemonia das grandes empresas capitalista que de acordo com Traquina (2004) são os "definidores primários" das notícias. O autor também diz (p. 180), que os meios de comunicação de massa são "um espaço de reprodução da ideologia dominante". Os dirigentes dos grandes conglomerados econômicos têm nos meios de comunicação de massa uma arma perfeita para disseminar "conteúdos simbólicos" na população, e construir a realidade de acordo com o sistema capitalista em questão. Traquina (2004, p. 163, 164), diz que:

As notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção de sua visão do mundo, da sociedade, etc. Segundo esta versão da teoria, existe um diretório dirigente da classe capitalista que dita aos diretores e jornalistas o que sai nos jornais.

Não é difícil entender as palavras do professor Traquina, levando em conta

que na sociedade capitalista em que estamos inseridos, os grandes conglomerados industriais dizem quem você é através do que você consome. "Você é o que você usa". As formas de consumo constroem a realidade e representam as pessoas no mundo. As representações sociais são cada vez mais influenciadas pelas grandes empresas detentoras do capital, que, através dos meios de comunicação de massa, invadem nossas casas e dizem o que devemos ser, fazer e usar. Guareschi (2000, p. 44) em seu estudo sobre representações sociais diz que:

Controlar o fluxo de informação que circula por dada sociedade significa, controlar a produção do "imaginário social", ou seja, atuar diretamente sobre a forma como os indivíduos representam para si mesmo, e em seu grupo social [...] A importância do controle dos meios de comunicação e do fluxo de conteúdos simbólicos assume, portanto, um papel crucial como instrumento de poder nas sociedades modernas.

Ou seja, quem controla os meios de comunicação, controla o "imaginário social". Só para deixar claro "o saber, perde seu valor de uso [...] para assumir a forma de mercadoria". (Guareschi. 2000). Em seu livro "Os construtores da informação", o autor cita um trecho de Bourdieu (1997 apud GUARESCHI, 2000 p. 45) em que diz: "E insensivelmente, a televisão que se pretende um instrumento de registro torna-se um instrumento de criação da realidade. Caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito/prescrito pela televisão".

## 1.2 Representações Sociais

As representações sociais são os papéis que as pessoas interpretam em uma sociedade. Elas tentam explicar porque as pessoas tomam algumas decisões e não outras, na tentativa de manter certo grau de convívio com os demais indivíduos do nosso meio. De acordo com Guareschi (2000, p. 71):

A questão central que a Teoria das Representações Sociais quer responder é: por que realmente as pessoas fazem o que fazem? [...] por que as pessoas desempenham tais e tais ações, em vez de outras? Essa teoria argumenta que por detrás dessas ações, e fundamentando as razões por que as pessoas fazem o que fazem, está uma representação de mundo, que não é apenas algo racional, cognitivo, mas que é muito mais que isso: é um conjunto amplo de significados criados e partilhados socialmente. É todo um sistema de crenças e valores que todos possuímos e que não é apenas individual, mas que é também social.

Como vimos anteriormente, todas as pessoas representam papéis na sociedade em que vivem, papéis esses que por influência da mídia e das instituições, nos ajudam a formar, e viver em sintonia com a realidade que nos envolve. De acordo com Berger e Lukcman (1966, p. 103):

As instituições incorporam-se à experiência do indivíduo por meio dos papéis. Estes linguisticamente objetivados, são um ingrediente essencial do mundo objetivamente acessível de qualquer sociedade. Ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social. Ao interiorizar estes papéis, o mesmo mundo se torna subjetivamente real para ele.

As pessoas geralmente não ficam presas a uma representação apenas, são diversos os papéis que cada indivíduo representa em uma sociedade. As representações são tanto individuais quanto sociais.

Uma representação social, como definida e entendida por essa teoria é, ao mesmo tempo, tanto individual, pois ela necessita ancorar-se em um sujeito, como social, pois existe "na mente e na mídia", como diria Moscovici. Ela está na cabeça das pessoas, mas não é a representação de uma única pessoa; para ser social ela necessita "perpassar" pela sociedade, existir a certo nível de generalização. (Guareschi, 2000, p. 73, 74).

A sociedade é uma construção humana e condição indispensável para a construção social da realidade. É na vida em sociedade que se têm as condições necessárias para exercermos os papéis que são exigidos, e que cada um tem que representar. Segundo Berger (1985, p. 15), "é dentro da sociedade, como resultado de processos sociais, que o indivíduo se torna uma pessoa". É aí que de acordo com o autor a pessoa "atinge uma personalidade", a partir disso o homem começa a construir o seu mundo e representar os papéis que todos representam durante a vida. O autor (p. 27) continua e diz que:

Os papéis de, por exemplo, marido, pai ou tio são objetivamente definidos e disponíveis como modelos da conduta individual. [...] A sociedade confere ao indivíduo não só um conjunto de papéis, mas também uma identidade designada. Em outras palavras, não só se espera que o indivíduo represente como marido, pai ou tio, mas que seja um marido, um pai ou um tio [...]

Os meios de comunicação de massa estão o tempo todo representando

através de programas, notícias e novelas. A mídia tem o poder de confundir e persuadir as pessoas construindo uma realidade simbólica que, muitas vezes, só existe no "imaginário social". Os meios de comunicação de massa conseguem construir a realidade ao mesmo tempo em que representam o mundo da sua maneira e de seu ponto de vista. Para Carey (1986, apud TRAQUINA, 2004, p. 174):

Quando o jornalista relata um acontecimento “à ênfase dada à resposta às perguntas aparentemente simples: quem? O que? Onde? Quando? a necessidade de selecionar, excluir, acentuar diferentes aspectos do acontecimento [...] são alguns exemplos de como a notícia, dando vida ao acontecimento, constrói o acontecimento e constrói a realidade”.

Os indivíduos acabam absorvendo essa realidade construída pela mídia mais os fatos vivenciados no seu dia-a-dia, para poderem montar a sua própria versão do mundo, e representarem os papéis que foram criados a partir dessa realidade obtida através dos veículos de comunicação, das instituições e do cotidiano, uma diversidade de papéis que são representados dentro de um grupo ou sociedade.

As representações fazem parte da vida das pessoas, apesar de partir do individual, de um homem, de uma mulher ou de uma criança, é apenas no convívio em sociedade que as representações sociais se manifestam, e podem ser melhor observadas. Sociedade essa que de acordo com Berger (1985, p. 15) é “um produto humano, e nada mais que um produto humano [...] A sociedade é um produto do homem”. O homem criou a sociedade, mas, ao mesmo tempo, não existe sem ela.

É na relação entre indivíduo, sociedade e cultura, que se constrói o ambiente das representações sociais. Segundo Guareschi (1994, P. 65) é na esfera pública que as representações sociais “podem ser cultivadas e se estabelecer”. As representações sociais nada mais são que “símbolos construídos de forma compartilhada por uma sociedade”. É nesse meio das representações sociais construído no cotidiano, nas instituições e pelos meios de comunicação de massa, que as pessoas vivem e assumem seus papéis dentro de uma sociedade. Guareschi (1994, p. 81) conclui que:

Assim, são as mediações sociais, em suas mais variadas formas, que geram as representações sociais. Por isso elas são sociais – tanto na sua

gênese como na sua forma de ser. Elas não teriam nenhuma utilidade em um mundo de indivíduos isolados, ou melhor, elas não existiriam. As representações sociais são uma estratégia desenvolvida por atores sociais para enfrentar a diversidade e a mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende a cada um individualmente. Nesse sentido, elas são um espaço potencial de fabricação comum, onde cada sujeito vai além de sua individualidade para entrar em domínio diferente, ainda que fundamentalmente relacionado: o domínio da vida em comum, o espaço público. Dessa forma, elas não somente surgem através das mediações sociais, mas tornam-se, elas próprias, mediações sociais. E enquanto mediação social, elas expressam por excelência o espaço do sujeito na sua relação com a alteridade, lutando para interpretar, entender, e construir o mundo.

## 2. O Esporte e os Portadores de Necessidades Especiais

Neste capítulo, será abordado um pouco da história envolvendo o movimento paraolímpico no Brasil e no mundo. Quem são os precursores dos esportes para portadores de necessidades especiais, e o desenvolvimento do esporte nos últimos anos. Será discutido também, entre outros assuntos, o interesse dos veículos de comunicação na divulgação dessas modalidades esportivas e como a mídia trata nossos paraatletas.

### 2.1 O Esporte Paraolímpico

A origem dos esportes para pessoas com deficiência física remonta ao final do século XIX. Segundo notícias da época, existiam clubes em Berlim para pessoas portadoras de deficiência em 1888, mas foi um médico, Ludwig Guttmann, que em meados da década de 1940 criou os jogos de Stoke Mandeville (EUA). “Ludwig Guttmann, que fugira da perseguição aos judeus na Alemanha nazista, criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do hospital de Stoke Mandeville”. (Benoni, 1997, p. 08). Guttmann, através do esporte, tentava reabilitar pessoas que ficaram deficientes após a Segunda Guerra Mundial. Os Jogos de Stoke Mandeville além de serem precursores dos Jogos Paraolímpicos, se transformariam, mais tarde, na própria Paraolimpíada.

O sonho olímpico de Guttmann viria a se concretizar em 1960 em Roma. Seu colega Antonio Maglio, diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, na Itália, propôs que os jogos internacionais de Stoke Mandeville se realizassem naquele ano na capital italiana, imediatamente após a XVI Olimpíada, e nas mesmas instalações. Os Jogos Paraolímpicos, com a denominação de Olimpíadas dos Portadores de Deficiência, reuniram 400 esportistas em cadeira de rodas, de 23 países. (BENONI, 1997, p 09 e 10).

Os esportes para pessoas com necessidades especiais chegaram ao Brasil em 1958, com Aldo Miccolis e Robson Sampaio de Almeida, que ao tratarem suas lesões nos Estados Unidos, conheceram e trouxeram esse tipo de esporte para o Brasil. Outro precursor dos esportes paraolímpicos no Brasil foi Sérgio Seraphin Del Grande, que também era deficiente físico e fundou, no

mesmo ano, o Clube dos Paraplégicos de São Paulo.

Robson e Sérgio tiveram a oportunidade de presenciar a prática esportiva de pessoas em cadeiras de rodas, principalmente no Basquete. No caso de Del Grande, quem mais o incentivou foi Jeyne Kellog, atleta do time Pan Am Jets (a versão paraolímpica da equipe de basquete Globe Trotters, que só joga em caráter de exibição). (CPB, 2005).

Os esportes paraolímpicos no Brasil só começaram a ganhar as formas que vemos hoje, em meados da década de 1970, quando Aldo Miccolis criou a Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE). Mas, de acordo com Orlando Duarte (2004, p. 313) "joga-se basquete em cadeiras de rodas, no Brasil, desde muito antes de 1960". A associação criada pelo professor Miccolis, impulsionou e ajudou a organizar os esportes, para que outras pessoas investissem nos atletas paraolímpicos e para que outras associações de paraatletas fossem criadas. O Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), que é a entidade máxima dos esportes para pessoas com necessidades especiais no Brasil, só foi fundado em 9 de fevereiro de 1995, com sua primeira sede na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. Em 2003, o endereço foi transferido para Brasília.

A primeira vez que os paraatletas brasileiros participaram de um evento internacional foi na Argentina, na cidade de Buenos Aires, em 1969, durante o II Jogos Parapanamericanos. Três anos depois, o Brasil participou de sua primeira Paraolimpíada em Heidelberg na Alemanha, no ano de 1972. As primeiras medalhas só vieram quatro anos mais tarde em Toronto, que foi o primeiro evento do tipo a ser transmitido ao vivo. "A Paraolimpíada do Canadá iniciou a era das transmissões dos Jogos feitas ao vivo. Cerca de 600 mil canadenses puderam assistir, em tempo real, algumas provas". (CPB, 2005).

Os paraatletas brasileiros estão entre os melhores do mundo. O corredor Lucas Prado foi ouro no Parapam nos 100m, 200m, 400m e recordista mundial. Tito Alves de Sena foi medalha de ouro na maratona do Mundial de Atletismo na Holanda, em 2006. A paraatleta Ádria Rocha Santos foi medalhista de ouro nos 100m na Paraolimpíada de Barcelona em 1988, ouro nas Paraolimpíadas de Sydney em 2000 nos 100m e 200m, além de ter conquistado várias medalhas nas Paraolimpíadas de Atlanta (EUA) e de Atenas, na Grécia, e nos mundiais de

atletismo e Parapanamericanos. De acordo com Russio (2004):

Temos hoje em Ádria dos Santos a nossa maior medalhista paraolímpica (10 medalhas, sendo quatro ouros e seis pratas), e um tricampeão olímpico no judô para atletas com deficiência visual (Antônio Tenório, ouro em Atlanta, Sydney e, agora, em Atenas).

Outro paraatleta medalhista de ouro em várias competições é o nadador Clodoaldo da Silva, que em novembro de 2005 foi premiado pelo Comitê Paraolímpico Internacional (IPC) como o melhor paraatleta do mundo. Existem vários outros atletas com necessidades especiais que poderiam ser citados, e que estão entre os melhores do mundo em suas modalidades. O Brasil se desenvolveu muito nos últimos anos até se tornar uma potência paraolímpica. A melhor colocação do país foi em Atenas, na Grécia, quando os atletas trouxeram 33 medalhas. Segundo Benoni (1997, p. 93), “os Jogos Paraolímpicos são a expressão máxima do desporto de alta competição entre as pessoas com deficiência. Após os Jogos Olímpicos, são o segundo maior acontecimento esportivo mundial em termos de duração e número de participantes”.

## 2.2 O Paraatleta e os Meios de Comunicação

Os esportes apresentados atualmente nos noticiários são donos de um espaço muito importante nos meios de comunicação. Um grande número de pessoas acompanha a cobertura esportiva pela televisão, rádio, jornal e internet. Apesar do generoso espaço dado aos esportes na mídia, o deficiente físico está inserido em uma ínfima parte dessa cobertura. Modalidades esportivas, como o futebol geram uma grande quantidade de dinheiro aos clubes e aos atletas por terem um forte esquema de divulgação envolvido em seus eventos, e por ser um esporte enraizado na cultura do brasileiro. Mas esse amor pelo futebol só existe por causa da forte divulgação que o esporte tem. De acordo com Manoel Tubino (2006, p. 25):

"A televisão promove uma quantidade reduzida de esportes, embora o número de horas de transmissão de eventos esportivos seja crescente. A TV se interessa em transmitir principalmente esportes que tenham estreita relação com o perigo [...] e aqueles envolvidos em fortíssimos esquemas comerciais".

Como os esportes para portadores de deficiência não colocam a vida dos atletas em risco, e não estão envolvidos em fortíssimos esquemas comerciais, só resta para esses atletas correr atrás de patrocínio e condições para treinar e competir.

Será um prejuízo tão grande interromper um desenho ou qualquer outra atração gravada para mostrar ao vivo a conquista de um tricampeonato paraolímpico inédito, ou a conquista da décima medalha paraolímpica por uma atleta brasileira? [...] Somos hoje realmente uma potência paraolímpica, e esta condição pode criar ídolos mesmo entre aqueles que não possuem qualquer deficiência física. [...] Portanto, por que não dedicar alguns minutos para a transmissão ao vivo de uma final de judô ou dos 100m rasos com Ádria dos Santos? 'Time is money', dirão os mais diretos. 'Se não há cotas compradas, não há transmissão. (Russio, 2004).

Existem várias modalidades esportivas para pessoas com deficiências que são praticadas no Brasil. Há algumas mais conhecidas, como a natação, o atletismo e o futebol, e há modalidades menos conhecidas como o rúgbi, que é mais praticado em países como a Austrália e a Nova Zelândia. O Brasil possui um grande número de pessoas portadoras de necessidades especiais, pessoas essas que, por falta de informação, não sabem que podem praticar esportes e até viver da prática esportiva. Essas informações, que também são de responsabilidade da imprensa, não chegam a quem mais precisam delas, os deficientes. Segundo Guerra e Hilgemberg (2005):

Sendo assim, vemos que enquanto os Jogos Olímpicos são divulgados à exaustão, os Jogos Paraolímpicos ficam relegados a uma ínfima cobertura jornalística, não existem favoritos ao pódio, nem mesmo depósito de confiança e esperança nas atividades esportivas desses atletas.

As pessoas não vêem o paraatleta como um esportista de alto-rendimento, e na verdade é isso que ele é. Portadores de necessidades especiais, em competições oficiais, quebram recordes mundiais de natação, de atletismo e outras modalidades esportivas que são praticadas e que muitos nem conhecem. O paraatleta acaba sendo tratado, como uma pessoa que está sempre superando seus limites, que não usa o esporte por simples prazer, mas para continuar vivo ou tentar amenizar a "dor" da deficiência.

Aqueles que conseguem uma imagem positiva na mídia, devido às suas vitórias, são tidos como símbolo de superação, e à sociedade cabe somente a função de reconhecer e aplaudir o sucesso daqueles que teriam vencido as suas próprias limitações. (Guerra e Hilgemberg, 2005).

Apesar dos veículos de comunicação terem dado certo destaque aos jogos Parapanamericanos Rio 2007, esse destaque não foi nem de longe parecido com a importância que a mídia deu ao Pan-americano. O Brasil apesar do seu bom desempenho no Pan ficou apenas em quarto lugar no quadro geral de medalhas. Segundo Mauro Betti (1998, p. 31), "já não é possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação de massa". Os esportes paraolímpicos e os paraatletas parecem estar à margem dos esportes convencionais, parecem estar esquecidos pela mídia de massa monopolizada, e até mesmo pelos veículos especializados em esportes. Betti (1998) diz que no "plano econômico, esporte e televisão dependem um do outro". As notícias sobre esse assunto são muito aleatórias e esporádicas, e as matérias relacionadas aos paraatletas são muito voltadas para o lado emocional do episódio. De acordo com Guerra e Hilgemberg (2005):

Os meios de comunicação fazem com que as pessoas tenham compaixão por esses paraatletas. Portadores de qualquer deficiência ou doença devem ganhar não a solidariedade, mas o respeito e a confiança da mídia. Materiais jornalísticos sobre esse assunto não devem causar compaixão, mas levar a uma reflexão.

As Paraolimpíadas de Beijing estão próximas, serão realizadas dos dias 06 a 17 de setembro de 2008. Até o dia 04 de abril, o Brasil conquistou 183 vagas nos jogos, e deverá conquistar muito mais até o término desse trabalho. Com esse desempenho que já supera a última competição, a mídia faz descaso e não divulgam quais foram às modalidades e os classificados para os Jogos Paraolímpicos na China. De acordo com Ronald C. Adams (1985, p. 41) "A cobertura da Imprensa é de importância fundamental para o crescimento desses esportes". Podíamos ter mais atletas profissionais participando e levando o nome do Brasil ao lugar mais alto do pódio. Betti (1998), diz que "O dinheiro ejetado pela televisão no sistema esportivo [...] é "decisivo para o incremento do profissionalismo no esporte". Essa falta de incentivo das organizações midiáticas, das instituições e dos governos com o desporto brasileiro, acaba contribuindo para o aumento da criminalidade e de outros fatores de desequilíbrio social, pois o esporte também é educação e faz parte da vivência de qualquer pessoa, além de

ser um exercício físico que faz bem para a saúde e a mente. De acordo com Márcio Guerra e Tatiane Hilgemberg (2006):

Assim, a sociedade continua sem a (in)formação necessária para acreditar nas potencialidades das pessoas com deficiência, e para aceitá-las como cidadãos com direitos e deveres de participação na vida social. Faz-se necessária a atuação dos jornalistas como facilitadores no processo de desmistificação da deficiência.

### 2.3 TV Globo e o Globo Esporte

"A televisão brasileira foi inaugurada oficialmente no dia 18 de setembro de 1950, pela TV Tupi, em São Paulo. Às 21 horas, com uma hora e pouco de atraso, foi ao ar o espetáculo inaugural. Chamou-se Show na Taba, com música, humorismo, dança e quadro de dramaturgia, e foi apresentado por Homero Silva. O show teve a direção de Demirval Costa Lima e Cassiano Gabus Mendes". (FILHO, 2001, p. 15).

De acordo com o livro História da Televisão Brasileira, em 26 de abril de 1965, nascia no Rio de Janeiro a Rede Globo de Televisão, com sua primeira transmissão em 24 de março de 1966. Segundo o site [memoriaglobo.globo.com](http://memoriaglobo.globo.com) "A TV Globo é inaugurada [...] com a exibição do infantil Uni-duni-tê. Em seguida, foram exibidos o telejornal Teleglobo, a série Rua da Matriz e a novela Ilusões Perdidas." Antes de a TV Globo entrar no ar, as emissoras eram locais, e foi a TV de Roberto Marinho a primeira a atingir a maioria do território nacional com sua programação. O Jornal Nacional e a novela Irmãos Coragens foram os programas que impulsionaram a Globo no final da década de 1960 e início dos anos de 1970.

Fundada por Roberto Marinho, "inicialmente, a TV Globo teve respaldo financeiro e técnico do grupo americano Time-Life". (MATTOS, 2002, p. 95). Hoje é a quarta maior emissora de TV do mundo, com alcance de cerca de 80 milhões de telespectadores. De acordo com Matos (2002, p. 94) "A Globo chegou ao ano 2000 como a maior rede de televisão do Brasil". Segundo o livro Dicionário da TV Globo, a Rede Globo, "atinge mais de 99% do território brasileiro e tem uma participação de

60% dos televisores ligados". A TV criada por Roberto Marinho se distinguiu das outras, pelo padrão globo de qualidade, que todos já ouvimos falar, e segundo Borelli e Priolli (2000, p. 79) "A TV globo, é sem dúvida, a implementadora de um modelo vencedor de padrão de qualidade que, desde os anos 1970, vem norteando todas as demais televisões brasileiras". A Globo é a TV que há mais tempo está no ar no Brasil, e de acordo com Filho, "a relação da Rede Globo com o público é muito bem expressa naquele slogan "Globo e você, tudo a ver". Criado por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni.

O programa Globo Esporte foi fundado em 14 de agosto de 1978, no lugar do programa Copa do Brasil. O tema principal do programa é o futebol, aproximadamente 80% das matérias apresentadas no jornal são sobre esse esporte. O programa é exibido de segunda-feira a sábado de 12:45h as 13:15h, e se divide em duas edições: o primeiro bloco do jornal é local, ou seja, matérias do seu Estado ou da sua região, e uma segunda parte que é nacional. A parte nacional do programa é produzida no Rio de Janeiro, de onde é transmitido para todo o país.

Em 2008 o Globo Esporte completou 30 anos com mudanças no cenário e com Glenda Kozlowsk e Tino Marcos como apresentadores. Mas repórteres como Léo Batista, Mylena Ciribelli e Tadeu Schmidt, já apresentaram o jornal. O Globo Esporte de acordo com o site tvtribuna da globo.com, tem "compromisso com a verdade dos fatos". O site também diz que "a idéia do estreante Globo Esporte era dar espaço, também, ao esporte amador, até então pouco divulgado na televisão". O jornal tentou construir um formato, para chamar a atenção de quem gosta e de quem não gosta de esporte, e para poder acompanhar as mudanças que vinham acontecendo com a cobertura esportiva no país. O site tvtribuna diz que, "todas essas mudanças não alteraram a principal característica de um telejornal sério: a veracidade da informação".

### **3. Globo esporte e os portadores de necessidades especiais**

Neste capítulo serão analisadas matérias referentes aos atletas portadores de necessidades especiais, a pesquisa vai analisar como o paraatleta é representado nos meios de comunicação de massa. A pesquisa irá abordar as reportagens referentes a atletas portadores de necessidades especiais, que foram veiculadas no site do programa Globo Esporte, da TV Globo. O período de amostragem da análise se estende de 01/12/2007 a 31/03/2008. Esse tema e período escolhidos para a análise se devem a proximidade dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

A proposta é investigar como a mídia representa a realidade dos paraatletas através de suas notícias. Como estamos em ano olímpico e paraolímpico, isso influenciou a escolha por esse assunto que se julga de extrema importância para o desporto nacional. As Olimpíadas acontecem em agosto e os jogos Paraolímpicos logo em seguida, em setembro. Esse período de pesquisa foi o mais próximo possível que pode ser analisado antes do término do prazo, e da entrega do trabalho a banca.

#### **3.1 Metodologia**

O objetivo principal da aplicação da metodologia científica é mostrar como o paraatleta é representado nos meios de comunicação social. Mostrar como a mídia ilustra o atleta portador de necessidades especiais nas suas reportagens. Também será abordado o interesse dos veículos de comunicação na transmissão desses eventos esportivos, e qual a importância que a mídia dá a esses atletas, através da quantidade e do conteúdo das notícias sobre esse tema.

Como o paraatleta é representado pelos meios de comunicação de massa? Para tentar responder a essa pergunta, a metodologia a ser usada na pesquisa é a análise de conteúdo, método que surgiu com o objetivo de estudar o conteúdo das mensagens dos meios de comunicação de massa, e que se desenvolveu nos

Estados Unidos durante a primeira metade do século XX. De acordo com Bardin (1977, p. 13), “descrever a história da análise de conteúdo, é essencialmente referenciar as Diligências que nos Estados Unidos marcaram o desenvolvimento de um instrumento de análise das comunicações”. Por causa da Segunda Guerra Mundial, os departamentos de ciências políticas das universidades americanas se destacaram no desenvolvimento dessa ciência.

Também ficou marcada nos anos 1940 e 1950, por B. Berelson, e por P. Lazarsfeld, a análise de conteúdo definida por Berelson (1952 apud, Gil, 1999) é “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. Esse é o modelo Berelsoniano de análise de conteúdo. Já Bardin (1977, p. 31) diz que:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptáveis a um campo de aplicações muito vasto: as comunicações.

Segundo a autora, isto não basta para explicar a análise de conteúdo, ela diz (1977, p. 44), que “a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens”. Diz que “os significados” são o principal material da análise de conteúdo. A partir dos anos 1960, o surgimento de algumas disciplinas, como a semiologia e a lingüística, acabam por afetar o movimento da análise de conteúdo. Bardin (1977) diz também que, em certo momento, a análise de conteúdo caiu em desuso pelos pesquisadores, “de certa forma, a negar o que já fora adquirido”. Essa ciência tem como um dos seus principais criadores Lasswell, que tinha como objeto de estudo os conteúdos de propagandas para revelar sua eficácia. Segundo Bardin (1977, p. 15), “o primeiro nome que de fato ilustra a história da análise de conteúdo é o de H. Lasswell”.

Segundo Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (1999), a análise de conteúdo tem a finalidade de descrever, sistematicamente, o conteúdo das comunicações, preocupando-se com as idéias emitidas seguindo as mesmas etapas de uma pesquisa científica e pretendendo o máximo de objetividade. Bardin diz que

a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. De acordo com a autora:

A análise de conteúdo abrange três etapas: amostra de fontes (quais jornais vão ser analisados); amostra de datas (que período de tempo vai ser coberto pelo estudo); amostra de unidades (que aspectos da comunicação vão ser estudados). [...] A análise de conteúdo desenvolve-se em três fases: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos dados, inferência e interpretação. (Bardin, 1977, p. 95).

De acordo com Albert Kientz (1973, p. 155), “a análise de conteúdo é um instrumento de pesquisa científica de múltiplas aplicações”. Ou seja, ela pode ser usada pra explicar qualquer conteúdo escrito ou falado. Kientz (1973) também diz que, para construir uma análise de conteúdo é necessário ser objetivo, sistemático, quantificar e abordar apenas o conteúdo manifesto. A análise se desenvolve em cinco etapas: 1) definir os objetivos da pesquisa; 2) constituir um corpus; 3) decompor o corpus em unidade ou itens; 4) reagrupar as unidades e categorias; 5) tratar quantitativamente.

### 3.2 Análise das Notícias

A análise de conteúdo será aplicada nesse trabalho, por se adequar muito bem à proposta de estudo apresentada. O objetivo é analisar o conteúdo e o significado das mensagens relativas aos paraatletas. Por isso essa metodologia foi escolhida justamente por ter sido criada com essa função, “analisar o conteúdo manifesto das comunicações”.

As matérias da análise de conteúdo desse trabalho serão classificadas em três categorias:

► Clássicas (matérias objetivas que seguem o padrão clássico de jornalismo, que falam sobre os esportes paraolímpicos e seus atletas sem ajuizar valores)

► Atípicas (reportagens que não dão ênfase aos atletas e nem aos esportes paraolímpicos, e sim a outro assunto qualquer, fait divers, ou sensacionalistas)

► Clássicas-Atípicas (notícias espetaculares, que retratam a realidade e ao mesmo tempo o lado emocional da notícia. Misturam elementos das matérias clássicas com as atípicas).

Também serão analisadas por palavras-chave e idéia-chave (a idéia central do texto).

### **Matéria 1**

Titulo: Atiradores Paranaenses vão às Paraolimpíadas

Data: 20/12/2007

Assunto: A matéria fala sobre dois atiradores que vão participar das paraolimpíadas pela primeira vez. A idéia-chave da reportagem é mostrar a realização do sonho de qualquer atleta, que é participar de um evento de nível internacional como as paraolimpíadas.

Palavras-chave: sonho, Paraolimpíada, paranaenses, treino

### **Matéria 2**

Titulo: Vela Brasileira está nas Paraolimpíadas

Data: 21/12/2007

Assunto: A matéria fala sobre uma equipe de velejadores que se classificou para as paraolimpíadas de Pequim. A idéia-chave da notícia é mostrar a dificuldade desses atletas para conseguir treinar. No Brasil não existem os equipamentos para a categoria que eles participam. A notícia mostra também que, apesar das lesões graves sofridas por essas pessoas, elas encontraram no esporte a força para continuar.

Palavras-chave: paraolimpíadas, acidente, tripulação, barco, Brasil.

### **Matéria 3**

Titulo: Alexandre Whitaker realiza sonho radical.

Data: 01/01/2008

Assunto: A matéria mostra a realização de um sonho do atleta. Sonho esse que não é a conquista de uma medalha, mas descer uma corredeira praticando o Rafting. Este esporte consiste em descer rios turbulentos com um bote inflável. A idéia-chave da notícia é mostrar que a deficiência não impede a pessoa de realizar seus sonhos e praticar esportes.

Palavras-chave: sonho, atleta, esportes radicais

### **Matéria 4**

Titulo: Nadadora usa o esporte contra doença.

Data: 02/01/2008

Assunto: A matéria mostra a atleta Verônica, que por causa de uma doença precisa nadar para continuar viva. A notícia fala sobre a doença da atleta e o esporte que a mantém viva. A idéia-chave da reportagem é o esporte como tratamento da doença, e a luta da nadadora pela vida. A natação faz parte do tratamento da doença da atleta, ajuda a diminuir os riscos de um ataque cardíaco.

Palavras-chave: Doença, natação, viver, campeã

### **Matéria 5**

Titulo: Grupo de artes abrirá as Paraolimpíadas.

Data: 20/02/2008

Assunto: A matéria fala sobre um grupo de deficientes auditivos que faz apresentações artísticas na China e em outros países. A idéia-chave dessa notícia é

mostrar a perfeição dos movimentos feitos por pessoas deficientes. Mostra a sincronização perfeita com a música, apesar da surdez dos artistas.

Palavras-chave: deficiência, paraolimpíadas, especiais.

### 3.3 Classificação

O quadro abaixo divide as matérias em três categorias como já explicado anteriormente.

<b>Matérias Clássicas</b>	<b>Matérias Atípicas</b>	<b>Matérias Clássicas-Atípicas</b>
Matéria 1: Atiradores paranaenses vão às Paraolimpíadas		
	Matéria 2: Vela Brasileira está nas Paraolimpíadas	
	Matéria 3: Alexandre Whitaker realiza sonho radical	
		Matéria 4: Nadadora usa o esporte contra doença

	<p>Matéria 5: Grupo de artes abrirá as Paraolimpíadas</p>	
--	---	--

Das matérias que fizeram parte da pesquisa, uma foi inserida na categoria clássica, três na categoria atípica e uma nas clássicas-atípicas.

Matéria 1: A reportagem foi classificada como clássica por ter abordado informações básicas: como, quem, onde, por que (exemplo 1). Apesar de a notícia mencionar que é a realização de um sonho dos atletas (exemplo 2), ela não deixa de ser informativa.

Ex. 1: "Os dois paranaenses se preparam para as Paraolimpíadas. Carlos conseguiu a melhor colocação no campeonato paranaense no campeonato brasileiro de tiro, Sérgio participou de cinco mundiais e conseguiu três índices olímpicos".

Ex. 2: "não só o Nelsinho Piquet que vai realizar um sonho no ano que vêm, dois atiradores paranaenses vão disputar as Paraolimpíadas".

Matéria 2: A matéria dois foi classificada como atípica por ter elementos que fogem um pouco da objetividade. Nela não está inserida apenas a informação, mas também a representação de que o esporte ajuda a superar os traumas sofridos por esses atletas. (exemplo 3 e 4)

Ex. 3: "O esporte de uma forma geral é uma terapia absolutamente fantástica pra quem sofre um traumatismo tão grande como esse".

Ex. 4: "É uma tripulação de superação. Nós vamos nos superando e vamos nos completando".

Matéria 3: Essa reportagem está classificada como atípica, pelo fato do foco dela ser a realização de um sonho do atleta portador de deficiência. Há única menção ao esporte é o fato do atleta ter ganhado a medalha de ouro no halterofilismo (exemplo 5), caso contrário, não saberíamos sequer o esporte praticado pelo personagem da notícia. O exemplo 6 mostra um pouco o foco da matéria.

Ex. 5: Ele fez mesmo bonito no Rio de Janeiro, faturou o ouro no Halterofilismo levantando 177,5 kg.

Ex. 6: Rio abaixo ele usa a força que demonstra nas competições, para remar e ajudar a equipe a vencer as corredeiras. E foi assim durante duas horas, quedas e mais quedas sem medo. O atleta acostumado a um treinamento intenso mostrou que tem fôlego de sobra e aprovou o passeio.

Matéria 4: Essa matéria, na verdade, foi classificada como clássica-atípica, por se tratar de um caso especial. Essa notícia como clássica relata a realidade do acontecimento. Com um pouco mais de atenção, nota-se que a notícia relata o fato, e o fato é sensacional, a atleta precisa nadar para continuar viva, faz parte do tratamento da sua doença, essa é a realidade (exemplo 7). A reportagem também é considerada atípica, por usar muitas palavras e frases fortes, usa do emocional para chamar a atenção. "Hoje eu tenho que nadar pra viver", por exemplo.

Ex. 7: Eu tenho que fortalecer a musculatura do meu coração, e só existe hoje com a minha deficiência, um meio de fortalecer a musculatura do meu coração, que é a natação.

Matéria 5: Essa notícia está classificada como atípica, por se tratar de uma reportagem sobre as paraolimpíadas, mas não sobre os esportes paraolímpicos. Essa matéria sequer menciona os paraatletas, ela é construída apenas na representação do portador de necessidade especiais como um artista capaz de realizar coisas complicadas e que requerem harmonia e atenção.

A incidência de algumas palavras durante o texto e análise feita acima, ajuda a se ter uma idéia de como é feita a representação do paraatleta na mídia. Nas três primeiras reportagens a palavra sonho aparece sete vezes, inclusive no título de uma das matérias, e não aparece nas duas últimas. A palavra atleta aparece cinco vezes, e a palavra paraatleta apenas duas. Das cinco reportagens analisadas, são citados quatro esportes, tiro, vela, halterofilismo e natação. Apenas a última não cita esporte nenhum. Os tipos de deficiências que os atletas têm, não são citados em duas das cinco notícias, a reportagem um e três não dizem nada sobre a deficiência do atleta. Já as matérias dois, quatro e cinco, citam qual o problema físico ou mental dos portadores de necessidades especiais envolvidos na notícia.

No site analisado as matérias estão dispostas na seguinte ordem de cima para baixo: a matéria do dia 20/12/2007, Atiradores Paranaenses vão as Paraolimpíadas, é a segunda. A matéria do dia 21/12/2007, Vela Brasileira está nas Paraolimpíadas, é a primeira. Alexandre Whitaker realiza sonho radical, veiculada no dia 01/01/2008 é a última matéria. A notícia do dia 02/01/2008, Nadadora usa o Esporte Contra Doença, é a primeira. No dia 20/02/2008, a reportagem, Grupo de Artes Abrirá as Paraolimpíadas, também é a primeira matéria.

## 4. Análise Crítica

Nessa parte da pesquisa serão tratados e discutidos os resultados obtidos durante a análise de conteúdo, através de uma reflexão crítica sobre os resultados obtidos durante a avaliação feita nos capítulos anteriores. Serão feitas reflexões sobre representações sociais e construção da realidade e a importância de uma cobertura eficaz em torno do paraatleta e dos esportes paraolímpicos.

### 4.1 Observações iniciais

A mídia parece não se preocupar em divulgar os esportes para pessoas com necessidades especiais, e através da pesquisa, constatou-se não haver um espaço reservado ao assunto. Mas não é apenas os esportes paraolímpicos que estão sujeitos a falta da cobertura midiática, outros esportes também convivem com o mesmo problema. No Brasil, criou-se uma cultura envolvendo o futebol, onde a maioria absoluta da programação do jornal analisado é sobre futebol. Como foi posto no primeiro e no segundo capítulo, os meios de comunicação de massa são muito influenciados pelos grandes conglomerados econômicos, que na verdade injetam dinheiro nas redes de comunicação, tendo o poder de ditar o que deve ou não ser transmitido. São poucas as grandes empresas que apóiam os esportes paraolímpicos. A falta de uma cobertura eficiente e contínua dos esportes paraolímpicos faz com que esses atletas fiquem sem visibilidade e sem patrocinadores, conseqüentemente, sem dinheiro para participar das competições, deixando de crescer por não ter acesso a um treinamento de qualidade. A falta de uma cobertura contínua dos esportes de alto rendimento praticado por atletas com necessidades especiais, faz com que a maioria das modalidades não seja conhecida e praticada por várias pessoas que poderiam estar contribuindo para o crescimento do esporte no país. Como diz Guareschi (2000), “quem define a realidade? Quem diz o que existe e o que deixa de existir? Quem decide o que, e sobre quem falar?”

O Brasil é um país com muitas pessoas portadoras de necessidades especiais, e excluindo de sua programação os torneios esportivos praticados por essa parcela da população, os jornais acabam excluindo o deficiente. Os Jogos Paraolímpicos, que junto com os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, é considerada o maior espetáculo esportivo do planeta. Só porque não há interesse

dos dirigentes dos jornais, e dos detentores do capital, em cobrir esse tipo de evento, os esportes paraolímpicos acabam ficando à margem dos esportes comuns.

Durante o período de levantamento do material para análise, foi verificado haver descaso do jornal em relação aos esportes paraolímpicos. Foram analisados os programas dos dias 01/12/2007 a 31/03/2008, durante esses quatro meses foram veiculadas no site do jornal cinco matérias sobre o tema apresentado. Dos aproximadamente 2024 minutos de jornal, nesses quatro meses, cerca de sete minutos foram reservados aos paraatletas, um espaço muito pequeno comparado às modalidades esportivas para pessoas sem necessidade especiais. Só para se ter um exemplo, o futebol ocupou aproximadamente 1600 minutos da programação esportiva do jornal analisado. Como foi dito no segundo capítulo, os veículos de comunicação parecem não notar esses competidores. É visível o descaso da mídia com o portador de necessidades especiais. Segundo Russo (2004), as emissoras de TV não interrompem sequer um desenho, para mostrar a quebra de um recorde mundial por um paraatleta brasileiro.

## 4.2 A representação do paraatleta na mídia

Ainda que seja muito pequeno o destaque dado a esses competidores e aos esportes por eles praticados, menos de 1% da programação analisada, vez em quando se ouve falar neles. Mas existe um problema que parece mais complicado de mudar, mas não impossível, que são os estereótipos dado a essas pessoas, que, muitas vezes, já superaram o trauma da deficiência e praticam esportes pelo prazer de competir e representar o país em uma Olimpíada.

Quando o paraatleta é notícia, os veículos de comunicação não mostram a realidade dos esportes, mas sim o lado “super-herói” do atleta, que apesar de uma doença ou deficiência grave, conseguiu no esporte um meio de superar o trauma. Mesmo quando a matéria tenta ser mais objetiva, mostram os esportes paraolímpicos e seus atletas, a reportagem sempre acaba deixando escapar uma frase ou uma palavra que caracteriza aquela pessoa como um “vencedor”, e não como um atleta que pratica esportes e que treina bastante para alcançar os resultados obtidos.

O fato é que a mídia insiste em representar esses esportes como meio de superação e como tentativa de transcender o trauma sofrido por esses atletas. As notícias acabam ajuizando valores a essas pessoas, sem necessidade. A matéria dois mostra muito bem isso: “É uma tripulação de superação. Nós vamos nos superando e vamos nos completando”. As notícias acabam construindo a realidade do paraatleta de uma forma equivocada, como se fosse importante mostrar só o lado de superação do atleta. Guerra e Hilgemberg (2005), dizem que os meios de comunicação fazem com que as pessoas tenham compaixão por esses paraatletas.

A mídia, como já foi dito, tem um papel muito importante nas sociedades como instrumento de socialização. Como foi expresso no primeiro capítulo, os meios de comunicação de massa, de uma forma ou de outra, acabam influenciando e construindo a realidade que nos cerca, através das suas notícias e de sua programação. As matérias analisadas mostram a realidade do atleta portador de necessidades especiais, como uma “luta para superar o trauma” da sua deficiência, construindo uma realidade social artificial.

A mídia influencia e ajuda a desenvolver nosso convívio em sociedade, e como foi dito no primeiro capítulo, as ações que cada indivíduo toma estão em parte relacionadas com as informações absorvidas dos veículos de comunicação, que, a todo o momento, divulgam notícias que, muitas vezes, são distorcidas e não mostram de fato a realidade do acontecimento. É assim com os atletas portadores de necessidades especiais. São divulgadas informações que na maioria das vezes não mostram a realidade dos esportes paraolímpicos. O papel da notícia é nos contar os fatos que não presenciamos pessoalmente, mas maioria das notícias sobre os paraatletas e os esportes paraolímpicos, não são construídas como retrato fiel da realidade. A única realidade que parece importar é a da superação, a luta pela vida ou a cura de um trauma pela prática esportiva.

A matéria quatro é outra reportagem que deixa nítido o tipo de cobertura que é feita pelo jornal. A notícia mostra uma atleta em que o esporte faz parte do tratamento da sua doença: “Eu tinha tudo para ser hoje uma pessoa triste, é, com a auto-estima lá em baixo, cabisbaixa, mas muito pelo contrario, isso aqui pra mim é uma terapia”. Esse é um exemplo do tipo de reportagem do jornal.

Segundo Berger, a cultura é condição indispensável para a construção da realidade, mas a cultura em torno do portador de necessidades especiais é distorcida e a mídia agrega valores a essas pessoas sem necessidade. O paraatleta é construído como símbolo de superação e força, mas na realidade ele pode ser comparado com um atleta comum

Foi abordado no segundo capítulo, que os esportes para portadores de necessidades especiais remontam ao final do século XIX, e mesmo depois de tanto tempo, os meios de comunicação de massa ainda tratam o paraatleta como símbolo de superação. O conceito das notícias envolvendo esse tema, de certa forma não segue os preceitos do jornalismo, a cobertura midiática em torno do atleta portador de necessidades especiais acaba sendo um pouco tendenciosa. Os paraatletas brasileiros estão entre os melhores do mundo, e não é pela necessidade de superar um trauma ocorrido anteriormente que eles chegaram a esse nível de competição, mas pela dedicação e pelo profissionalismo. Por isso a importância de mudanças na cobertura dos esportes paraolímpicos no Brasil.

Foi verificado durante a pesquisa, que uma matéria, ou 20%, eram clássicas, ou seja, falava sobre o esporte e seus atletas, sem pré-julgar os personagens envolvidos. Uma porcentagem de 60% das matérias eram atípica, ou seja, três reportagens tratavam o atleta portador de deficiência como um vencedor, um lutador que apesar das dificuldades conseguiu vencer no esporte. Em algumas reportagens o atleta deficiente só estava inserido como o personagem da notícia, porque o foco da matéria era outro assunto qualquer. E 20%, ou uma matéria é clássicas-atípicas. Essa reportagem reúne elementos das notícias atípicas e clássicas, apesar da notícia representar a realidade, existem muitos elementos apelativos.

A cobertura jornalística dos esportes paraolímpicos está marginalizada em relação aos esportes olímpicos. Não há uma sensibilização da imprensa brasileira na questão de dar mais atenção aos portadores de necessidades especiais. As notícias tentam mostrar o lado da superação do atleta - A pessoa que superou as adversidades físicas para praticar esportes e ser um campeão. – Em reportagem exibida no dia dois de janeiro, e analisada por esta pesquisa, a apresentadora do Globo Esporte, Glenda Koslowsk, disse a seguinte frase ao anunciar a cabeça da matéria: “Você vai conhecer agora a emocionante história de valentia! Ela já foi

campeã do norte-nordeste de natação, e hoje por causa de uma doença degenerativa, precisa nadar pra continuar viva”. As matérias deveriam valorizar como notícia, o desenvolvimento do esporte e dos atletas, a fim de romper estereótipos que a própria mídia criou, incluindo essas pessoas na sociedade. Quando a cobertura dos fatos atende aos requisitos do jornalismo padrão e ético, a realidade dos atletas portadores de necessidades especiais é retratada de uma forma diferente. Essas pessoas apesar das suas deficiências físicas ou mentais estão representando o nosso país em competições internacionais, e levando o nome do Brasil ao lugar mais alto do pódio.

## Considerações finais

Nessa última parte do trabalho serão feitas as considerações finais sobre a pesquisa envolvendo a relação da mídia com os esportes para portadores de necessidades especiais. O trabalho começou a ser desenvolvido a partir das idéias de Peter Berger, Tomas Lukcman, Nelson Traquina e Pedrinho Guareschi. No primeiro capítulo foram desenvolvidas idéias sobre representações sociais e construção da realidade. Com essas idéias desenvolvidas por esses autores, introduzimos no texto o papel dos meios de comunicação de massa na construção do mundo que nos cerca através das suas notícias, e o papel social que cada indivíduo deve seguir na sociedade.

No segundo capítulo foi dado um breve histórico sobre o movimento paraolímpico no Brasil e no mundo, quem foram os precursores desses esportes e qual a atual situação dos esportes para deficientes. Também foram abordados tópicos relacionados à imprensa, o espaço proporcionado pelos veículos de comunicação a esse tema, e o papel da mídia como veículo de socialização e inclusão social. A parte final da pesquisa foi a aplicação da metodologia, no caso a análise de conteúdo. Foram selecionadas todas as matérias referentes ao tema do trabalho em um período de quatro meses, 01/12/2007 a 31/03/2008. As notícias foram avaliadas com a metodologia de análise de conteúdo, onde se verificou a representação do paraatleta na mídia.

O objetivo desse trabalho era analisar as notícias referentes aos paraatletas apresentadas no site do jornal Globo Esporte, e verificar como são feitas as representações dos atletas portadores de necessidades especiais. Os objetivos específicos da pesquisa foram: verificar se o jornal tem um espaço reservado para o tema? Qual a porcentagem das matérias sobre esse assunto em relação a outros esportes? Como o paraatleta é representado na mídia? Qual a importância do paraatleta no esporte brasileiro?

As representações sociais se devem ao fato das pessoas estarem intimamente ligadas a mídia, que constrói a realidade que nos envolve de uma maneira que acaba nos deixando sem saída, podemos ser levados a representar os papéis sugeridos pelos veículos de comunicação, sociedade e cultura.

Os atletas portadores de necessidades especiais são representados no jornal analisado como símbolos de superação. A mídia retrata essas pessoas como vencedores, quando deveriam tratá-los apenas como atletas. O espaço para o tema é muito pequeno em relação aos outros esportes. Isso passa a impressão que a mídia não dá importância devida aos atletas portadores de necessidades especiais

Constatou-se durante a avaliação e classificação das notícias apresentadas, que não houve referência as políticas públicas de inclusão social, em relação aos portadores de necessidade especiais. Nenhuma das notícias analisadas, cita algum esforço das esferas públicas no sentido de incluir esses atletas na sociedade. Não se observa entre as matérias verificadas reportagens sobre projetos do governo, como escolas ou centros de treinamento para os portadores de necessidades especiais. Não é apenas a mídia que exclui o paraatleta no Brasil.

Sendo assim, o atleta portador de necessidades especiais acaba encontrando uma dificuldade maior para adquirir o seu espaço na sociedade. Vivemos em um país de exclusão, e o deficiente acaba sendo um dos mais prejudicados, por não se encaixar no padrão de atleta e sim de paraatleta. Nós como futuros jornalistas temos em nossas mãos a responsabilidade de contribuir para mudar essa realidade que envolve os veículos de comunicação, os governos e as instituições. Não há um esforço da mídia através das suas notícias, no sentido de inclusão social. O conteúdo noticioso não inclui essas pessoas no ambiente em que estão inseridas, elas são tratadas como diferentes. O paraatleta brasileiro não tem visibilidade compatível com a sua importância no cenário esportivo brasileiro. A sociedade tem o dever de ficar de olho aberto no conteúdo noticioso dos meios de comunicação de massa, pois ao mesmo tempo em que eles excluem as pessoas, também tem grande poder de incluir. Inclusão social é o que está faltando hoje na cobertura midiática que envolve o paraatleta.

## Referências

ALENCAR, Benoni, **1996 *Paraolimpíada: o Brasil No Pódio***. Rio de Janeiro: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 1997.

ADAMS, Ronald C. **Jogos Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico**. 3ª edição. Manoele LTDA, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BETTI, Mauro. **A janela de Vidro: esporte, televisão e educação física**. São Paulo: Papyrus, 1998.

BEREGER, Peter Ludwig. **O Dossel Sagrado**, elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BERGER, Peter Ludwig; Luckmann, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: Tratado de Sociologia do Conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1966.

Comitê Paraolímpico Brasileiro. **Movimento Paraolímpico**. 2005. Disponível em: ([www.cpb.org.br/movimento/movimento.asp](http://www.cpb.org.br/movimento/movimento.asp)). Acesso em: 01 de maio de 2008

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 3ª edição. São Paulo: SENAC, 2004.

FILHO, Daniel. **O Circo Eletrônico: Fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUARESCHI, Pedrinho. **Os Construtores da Informação: Meios de Comunicação, Ideologia e Ética.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em Representações Sociais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GUERRA, Márcio; HILGEMBERG, Tatiane. **Cobertura deficiente: MÍDIA E PARAOLIMPÍADAS.** 2005. Disponível em: (<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=344CID002>). Acesso em: 01 de maio de 2008

Globo Esporte. **O Globo Esporte está no ar.** Disponível em: [http://tvtribuna.globo.com/programacao/prog\\_categoria.asp?idCategoria=6&idPrograma=36](http://tvtribuna.globo.com/programacao/prog_categoria.asp?idCategoria=6&idPrograma=36) acesso em: 03 de maio de 2008.

GUERRA, Márcio; HILGEMBERG, Tatiane. **Uma realidade fora de pauta, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.** 2006. Disponível em: ([observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=363IPB002](http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=363IPB002)). Acesso em: 02 de maio de 2008

KIENTZ, Albert. **Comunicação de Massa do Século XX,** Análise de Conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

RUSSIO, Marcelo. **Paraolimpíadas recebem a cobertura devida, MÍDIA & PARAOLIMPÍADAS.** 2005. Disponível em: (<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=296ASP019>). Acesso em: 02 de maio de 2008

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. Santa Catarina: insular, 2004.

TUBINO, Manuel. **O que é esporte**: coleção primeiros passos. Brasiliense, 2006.

## **Anexos das matérias analisadas**

### **Atiradores paranaenses vão às Paraolimpíada**

Data: 20/12/2007

**Cabeça:** E não só o Nelsinho Piquet que vai realizar um sonho no ano que vêm, dois atiradores paranaenses vão disputar as Paraolimpíadas.

**Off:** É só olhar para o uniforme de Sergio Adriano Vida para descobrir o que ele faz. Em dia de treino, lá vai ele com uma bagagem preciosa. A cem quilômetros de Curitiba, em ponta grossa, Carlos Garletti precisa de silêncio, a concentração é fundamental para acertar o alvo. Os dois paranaenses se preparam para as Paraolimpíadas. Carlos conseguiu a melhor colocação no campeonato paranaense no campeonato brasileiro de tiro, Sergio participou de cinco mundiais e conseguiu três índices olímpicos.

**Sergio Vida:** Eu fui muito bem, consegui conquistar meu primeiro campeonato, minha primeira medalha de ouro num campeonato mundial.

**Passagem:** Para a primeira Paraolimpíada Sergio já conta com uma preparação a mais, através deste programa de computador é possível analisar o desempenho em cada tiro, do momento em que mira o alvo, até o disparo.

**Off:** E Carlos também segue esse caminho, com o mesmo equipamento, treina três horas por dia.

**Carlos:** Você já nem sonha em participar de um evento maior, ou de um campeonato Mundial ou de uma olimpíada. Então queira ou não queira é a realização de um sonho.

**Palavras chave:** sonho, Paraolimpíada, paranaenses, treino

## Vela brasileira está nas Paraolimpíadas

<http://video.globo.com/Videos/Player/Eportes/0,,GIM768436-7824-VELA+BRASILEIRA+ESTA+NAS+PARAOLIMPIADAS,00.html>

Data: 21/12/2007

**Cabeça:** A vela é o esporte que mais deu medalhas olímpicas ao Brasil, 14. No ano que vem pela primeira vez o país vai ter representantes dessa modalidade nas paraolimpíadas. Um trio que treina em Niterói, no Rio de Janeiro.

**OFF:** O Brasil no topo. Missão difícil para uma tripulação que faz tudo parecer fácil. Luís Mariola, Darke de Matos e Rossano de Sá Leitão vão competir na classe Sonar, e o primeiro adversário é o próprio barco.

**Luiz:** A diferença desse barco pra o Sonar, que é o que nós vamos para as olimpíadas, é praticamente tudo. Esse casco é apenas para que a gente possa continuar o treinamento, já que a gente não tem no Brasil nenhum barco dentro da classe Sonar.

**OFF:** Mesmo assim eles se classificaram para Pequim, heroicamente. Alugaram um Sonar dois dias antes de comessar o mundial nos Estados Unidos. Terminaram a competição em 18º lugar, e conquistaram a quarta das dez vagas paraolímpicas em disputa.

**Rossano de Sá Leitão:** É uma tripulação de superação. Nós vamos nos superando e vamos nos completando.

**OFF:** O complemento é essencial na categoria classe sonar paraolímpica. Cada atleta recebe uma pontuação de acordo com a deficiência. Mariola teve a perna amputada depois de um acidente de moto, ele é pontuação sete. Darke também sofreu um acidente de moto e ficou com o braço esquerdo paralisado, recebe quatro pontos. Rossano teve as mãos amputadas depois de um acidente de trabalho, recebe três pontos.

**Rossano:** O esporte de uma forma geral é uma terapia absolutamente fantástica pra quem sofre um traumatismo tão grande como esse.

**Darke de Matos :** O mar, ele serve pra enriquecer certas características que dão força ao ser humano nesse momento.

**OFF:** os três juntos somam quatorze, a pontuação máxima que um barco pode ter na sonar para que aja equilíbrio entre as tripulações. Mas a maior soma está na cumplicidade a bordo. E na versatilidade pra resolver qualquer imprevisto.

**Rossano:** Olha meu sonho, vou te falar qual é cara, é deixar alguma coisa notável, e essa coisa notável vai ser uma medalha paraolímpica pra vela brasileira.

**OFF:** Nem precisa tanto, eles já deixaram um mar de exemplos.

**Palavras chave:** paraolimpíadas, acidente, tripulação, barco,sonar, Brasil

## Alexandre Whitaker realiza sonho radical

<http://video.globo.com/Videos/Player/Esportes/0,,GIM771456-7824-ALEXANDRE%20WHITAKER%20REALIZA%20SONHO%20RADICAL,00.html>

Data: 01/01/2008

Cabeça - Atleta que é atleta não fica longe de esporte nem nas férias. Alexandre Whitaker é assim, ele quis realizar um sonho radical para comemorar o ano de 2007 que foi bem vitorioso.

OFF - Ele fez mesmo bonito no Rio de Janeiro, faturou o ouro no Halterofilismo levantando 177,5 kg. Depois da vitória Alexandre Whitaker tirou alguns meses de folga com promessa de aventura, realização de um sonho antigo, o rafting.

Passagem Alexandre Whitaker – eu to começando a ficar um pouquinho nervoso, vamos ver lá na hora.

OFF – Com muito bom humor ele dribla as dificuldades que vão surgindo há caminho do rio jacaré pepíra em Brotas.

Passagem Alexandre Whitaker – É tão querendo que eu dobre as pernas, já ta começando a complicar o negocio aqui, até agora tava fácil.

OFF – Rio abaixo ele usa a força que demonstra nas competições pra remar e ajudar a equipe a vencer as corredeiras. E foi assim durante duas horas, quedas e mais quedas sem medo. O atleta acostumado a um treinamento intenso, mostrou que tem fôlego de sobra e aprovou o passeio.

Alexandre Whitaker – encarei! Cara é muito legal! Meu é uma experiência nova! Eu pensei que era mais fácil, eu tava com medo de umas corredeiras, agora no final ai se não fosse a ajuda do Paulinho e do pessoal. Mas é muito gostoso, eu recomendo pra todo mundo.

## **Grupo de artes abrirá as Paraolimpíadas**

<http://video.globo.com/Videos/Player/Espportes/0,,GIM792508-7824-GRUPO+DE+ARTES+ABRIRA+AS+PARAOLIMPIADAS,00.html>

Data: 20/02/2008

**Cabeça:** A China promete um grande espetáculo durante o evento olímpico em agosto e setembro. Um grupo de coreografias belíssimas já participou do encerramento das Paraolimpíadas de Atenas, e quer repetir a dose em Pequim.

**OFF:** Uma chinesa, mais de uma. 42 braços em movimento, o grupo de artes especiais da china, treina para se apresentar na cerimônia de abertura dos jogos Paraolímpicos de Pequim em setembro. Todos os participantes tem deficiência auditiva. Weiu Die tem 16 anos e diz: não conseguimos ouvir a música, e isso é um desafio. Mas treinamos muito pra coordenar os movimentos, usamos as mãos para sentir a batida da música e aprende-la.

O resultado dos ensaios no palco é muito mais colorido. O grupo fundado a 21 anos, já percorreu 40 países e arrecadou um milhão e meio de reais, doados a portadores de deficiências especiais.

Ai está a dança das mil mãos, que deve abrir as paraolimpíadas. Mais você viu primeiro no Globo esporte, Gostou! Lindo de mais não é.

## Nadadora usa o esporte contra doença

<http://video.globo.com/Videos/Player/Esportes/0,,GIM771786-7824-NADADORA%20USA%20O%20ESPORTE%20CONTRA%20DOENCA,00.html>

Data: 02/01/2008

Cabeça: Você vai conhecer agora a emocionante história de valentia, ela já foi campeã do norte-nordeste de natação, e hoje, por causa de uma doença degenerativa, precisa nadar pra continuar viva.

OFF – esta é Verônica hoje. Esta é Verônica em 1995, a frase impressa em uma pagina de jornal (a natação é a minha vida), revela o que a natação representa para ela. Verônica aos 20 anos, atleta. Verônica aos 32, paraatleta.

Verônica – Eu descobri que eu tenho a síndrome de Elos-Danlus

OFF – Doença raríssima

Verônica – Elos-Danlus na verdade é a falta de produção de colágenos, o meu corpo ele não tem muitos colágenos pra sustentar as articulações

OFF – É degenerativa e não tem cura

Verônica – poxa eu cheguei em casa, e poxa, minha vida acabou, porque eu não sei quanto tempo eu vou durar.

OFF – Antes de se tornar paraatleta, Verônica já conquistava títulos, foi campeã baiana, e norte-nordeste. Um sério problema no ombro fez com que abandonasse as piscinas, ela não sabia, mas a síndrome de Elos-Danlus começava a se manifestar. A doença avança rápido, em menos de um ano verônica ficou com os movimentos das pernas comprometidos, e passou a andar de cadeiras de roda. Ainda sob o impacto da avalanche que varreu a sua vida, veio a pergunta.

Verônica – será que a natação vai me dar alguma coisa.

OFF – deu o que ela mais precisava

Verônica – eu tinha tudo para ser hoje uma pessoa triste, é, com a auto estima lá em baixo, cabisbaixa, mas muito pelo contrario, isso aqui pra mim é uma terapia

OFF – Hoje é campeão brasileira nos 50m borboleta

Verônica – Você não é capais pelo que você é fisicamente, entendeu, você é capas pelo que você é mentalmente também, e eu sei que sou capais

OFF – O esporte sempre foi uma grande paixão. Todos os dias Bianca e Marcelinho vão com a mãe para a água. Alem de trino para as competições, a natação faz parte do tratamento.

Verônica – Eu tenho que fortalecer a musculatura do meu coração, e só existe hoje com a minha deficiência, um meio de fortalecer a musculatura do meu

coração, que é a natação.

OFF – Nadando todos os dias verônica diminui os riscos de sofrer um ataque cardíaco. Se na juventude ela teve que abandonar as piscinas, hoje não pode parar de nadar, doze anos depois de ser publicada no jornal, essa frase (a natação é a minha vida) nunca foi tão atual e verdadeira.

Verônica – hoje eu tenho que nadar pra viver.

